

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: _____

Data: 05/02/91 Pg.: _____

Calazar, a nova ameaça que ronda os índios ianomami

Manaus (AJB) — Uma nova ameaça começa a rondar os índios ianomamis em Roraima, segundo denunciou ontem o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Eloy Castellon. Trata-se da leishmaniose visceral, conhecida também por calazar, que já acometeu sete índios ianomamis no curto período de oito meses, sendo o primeiro uma criança de apenas seis anos registrado no dia 29 de novembro do ano passado.

A doença pode ter sido transmitida aos índios pelos garimpeiros que mineram ilegalmente há vários anos na reserva ianomami e que agora estão sendo retirados pela Polícia Federal. A leishmaniose visceral é mortal se não houver tratamento médico porque ataca o organismo através da medula óssea. A mesma doença já atacou os ianomamis que habitam o outro lado da fronteira, na Venezuela, atingindo 131 índios, sendo que 52,2% são da faixa etária entre 0 a 14 anos. O fluxo garimpeiro da Venezuela para o Brasil e vice-versa deve ter transportado o vírus da calazar, estima Eloy Castellon, que se diz assusta-

do com o crescimento veloz da doença entre os ianomamis. "Enquanto no interior do Pará, onde ela já se manifestou há mais tempo, a evolução é muito lenta, em Roraima ocorre exatamente o inverso, havendo uma proliferação que pode-se tornar endêmica", diz o pesquisador.

O Instituto de Moléstias Tropicais de Manaus já vinha suspeitando da incidência da leishmaniose visceral entre os índios macuxis, ao norte de Roraima, a partir de 1987, quando constituiu comissão de pesquisadores específica para esse estudo. A suspeita foi confirmada no ano seguinte quando foram registrados os primeiros casos. Em 1989, segundo Eloy Castellon, a doença já vinha conquistando uma rápida expansão, com 34 casos entre os macuxis, que até hoje continuam a conviver com a calazar. Eloy Castellon adverte que se não forem tomadas medidas urgentes para erradicar a incidência da doença entre os índios, ela pode resultar em muitas mortes e se tornar em pouco tempo incontrolável para as autoridades sanitárias.